AGRICULTURA BRASILEIRA

CONTRIBUIÇÃO PARA A PAZ MUNDIAL

PEDRO ABEL VIEIRA[1] ANTÔNIO MARCIO BUAINAIN[2]
DANIELLE TORRES[3] ELISIO CONTINI[4]

DURANTE A última Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), realizada em 25 de setembro passado, os 193 Estados-membros adotaram formalmente a Agenda 2030. O documento "Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável", composto por dezessete objetivos e 169 metas, mereceu comentário de:

- Ban Ki-moon, secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), que definiu-o como uma "promessa dos líderes para a sociedade mundial e (...) uma agenda para acabar com a pobreza em todas as suas formas";

- O Papa Francisco, máximo pontífice da Igreja Católica, que expressou que "qualquer dano ao meio ambiente é um dano à humanidade, pois gera a exclusão de parcelas significativas da sociedade. Cabe aos governos garantir o mínimo para que as famílias vivam dignamente, em termos alimentares e habitacionais. O direito à existência da própria natureza humana, orientada pela fraternidade e pela paz, está associado à preservação do meio ambiente, sem o qual a vida no Planeta perecerá".

- Barack Obama, presidente dos Estados Unidos, declarou estar "comprometendo o país com os novos objetivos para a redução das desigualdades, além de alertar para a necessidade de ajudar os países em desenvolvimento a lidarem com as mudanças climáticas, uma vez que serão as pessoas pobres quem irão suportar o fardo mais pesado de tais mudanças e da escassez de água e comida".

A 'NOVA' AGRICULTURA BRASILEIRA

A agricultura brasileira não evoluiu apenas na produção quantitativa ou na geração de riqueza. As mudanças institucionais e nas técnicas de produção indicam que a agricultura do País está apta a concorrer no novo padrão de competição conformado pela revolução socioambiental que se vislumbra para as próximas décadas.

A institucionalidade da questão ambiental no Brasil passa pela redução consistente nas taxas de desmatamento e pelo aumento de programas com ênfase na sustentabilidade, a exemplo do Programa da Agricultura de Baixo Carbono (ABC), que inclui técnicas como o plantio direto e o uso de microrganismos (inoculante e controle biológico de pragas e doenças) em substituição a produtos químicos, além dos zoneamentos agroecológicos.

São, ainda, exemplos desta institucionalidade: a rotulagem de alimentos, a Política Nacional de Biossegurança, a produção integrada e o novo Código Florestal, dentre outros.

Os discursos do Papa e de Obama deixam clara a relação entre paz e fraternidade com a redução das desigualdades, notadamente a fome, que depende da produção agrícola, cada vez mais imbricada com o uso sustentável dos recursos naturais. Por um lado, a agropecuária precisa e modifica a natureza; por outro, as agressões e a degradação dos recursos naturais comprometem a capacidade de gerar alimentos, em particular nos países mais pobres e carentes de recursos.

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) estima que, para alimentar os 9,7 bilhões de habitantes na Terra em 2050, será necessário aumentar a produção agrícola em mais de 70% de maneira sustentável; além disso, a distribuição espacial da produção e do consumo de alimentos será extremamente desigual, gerando tensões políticas e sociais. Na próxima década, enquanto a maior demanda estará na Ásia, que responderá por mais de 60% da classe média global, a fonte estratégica de alimentos localizar-se-á na América do Sul, com destaque para o Brasil, cuja produção deverá crescer 40% para atender a demanda estimada.

A condição para o Brasil contribuir com a paz e a fraternidade está dada. O setor tem respondido adequadamente, modernizando a produção, superando os gargalos de infraestrutura e inovando. Mas, é preciso avançar ainda mais, pois, passado o *boom* das *commodities*, os atores globais já se movimentam (Parceria Transpacífica) para proteger seus mercados, e, seguramente, meio ambiente e saúde serão vetores dessa competição. É preciso avançar no nexo entre a produção de alimentos com saúde e meio ambiente, além estabelecer um diálogo profícuo com os vizinhos sul-americanos e os principais consumidores, a classe média asiática, para que o Brasil contribua com a paz e a fraternidade mundiais. ■

COMPROMETIMENTOS DO BRASIL

Os discursos do Papa Francisco e de Barack Obama, associados às previsões da FAO, deixam claro o nexo entre a agricultura brasileira e a paz global. Nesse sentido, além de aumentar a produção de alimentos, o governo brasileiro comprometeu-se, durante a Assembleia da ONU, a:

- Reduzir a emissão de gases poluentes em 37%, até 2020, e 43%, até 2025, em relação a 2005;
- Ter a participação de 45% de energias renováveis, incluindo a biomassa, na matriz energética do País;
- Terminar com o desmatamento ilegal no seu território;
- Restaurar e reflorestar 12 milhões de hectares;
- Recuperar 15 milhões de hectares de pastagens degradadas;
- Integrar 5 milhões de hectares de lavoura-pecuária-floresta.

1 Pesquisador da Secretaria de Inteligência e Macroestratégia da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (SIM/Embrapa) – pedroabelvieira@gmail.com.br

2 Professor do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – buainain@gmail.com

3 Pesquisadora da SIM/Embrapa – danielle.torres@embrapa.br

4 Chefe da SIM/Embrapa – elisio.contini@embrapa.br